

Estudantes "matam" aula

Projeto vai mostrar filmes com "gancho curricular"

FOTOS: ADAUTO CRUZ

para ir ao cinema

a alunos de quatro cidades-satélites

Mais de 1 mil alunos da Escola Industrial de Taguatinga trocaram ontem as carteiras escolares pelos bancos do cinema para uma aula diferente. Ao invés de matemática, física ou português, eles conheceram um pouco da história do negro no Brasil, no filme "Quilombo", de Cacá Diegues. A partir de amanhã, será a vez de os alunos do Gama, Cellândia e Sobradinho assistirem o mesmo filme, dentro do projeto A Escola Vai ao Cinema.

Brasília é a segunda cidade, depois do Rio, a desenvolver este projeto, promovido aqui pela Embrafilme, Secretaria de Educação e Fundação Educacional, com o patrocínio do Banco de Brasília. Até o final do ano devem ser atingidos no mínimo 40 mil alunos destas quatro satélites, segundo cálculos de Maria Luiza Dornes, da Embrafilme. Em novembro será exibido o filme "Memórias do Cárcere", uma adaptação do romance de Graciliano Ramos feita por Néelson Pereira dos Santos.

MENSAL

Ao abrir a sessão inaugural do projeto, no Cine Lara, em Taguatinga, o governador José Aparecido garantiu total apoio para tornar o programa mensal, a partir de março do próximo ano, quando os alunos estarão retornando às aulas. Aparecido destacou a importância do projeto como forma de modernizar o ensino e observou que os jovens devem ser vistos não como o futuro de amanhã, mas como o "presente de hoje".

Ele chamou a atenção dos alunos para o momento político vivido por Brasília e foi cobrado pela reforma da EIT, "que está caindo os pedaços". Aparecido ouviu as queixas com atenção mas disse que não poderia ter resolvido todos os problemas do Distrito Federal, em apenas um ano e cinco meses de governo.

Para a realização destas duas primeiras etapas do projeto em Brasília, foram investidos Cz\$ 80 mil. O baixo custo do programa por aluno — cerca de Cz\$ 2,00 — é possível porque o patrocinador paga apenas o uso da sala, o frete do filme, a limpeza do cinema, o projetista, o bilheteiro e os monitores que auxiliam na divulgação e fazem os contatos com os professores das escolas.

GANCHO

Segundo Maria Luiza, os próximos filmes serão escolhidos, como estes dois primeiros, por uma comissão formada por alu-

nos, professores e pais. Ela frisa que para fazer parte do projeto é indispensável que o filme tenha um "gancho curricular" que possa ser explorado depois em outras aulas pelo professor. "Quilombo", por exemplo, observa, pode dar margem a uma discussão sobre a discriminação, não somente do negro, mas também da mulher ou do índio. Dependendo do interesse do professor, continua Maria Luiza, a Embrafilme pode até estudar o patrocínio de uma visita dos cineastas às escolas.

As duas etapas iniciais do projeto são dirigidas aos jovens de segundo grau, entre 16 e 19 anos. Mas os alunos menores, entre sete e 10 anos, também terão a oportunidade de ir ao cinema em novembro. A Petrobrás já garantiu verba para levar cerca de 3 mil e 600 crianças das satélites ao Cine Brasília, durante os cinco dias em que será realizado o Festivalzinho, mostra infantil paralela ao Festival de Cinema de Brasília.

O projeto A Escola Vai ao Cinema nasceu em 1983, quando Ellane Cobbett, da Embrafilme no Rio, esposa do cineasta William Cobbett, decidiu levar as quatro mil apostilas sobre o filme "Quilombo" que não tinham sido distribuídas durante seu lançamento a cada escola, incentivando os professores a divulgarem o filme entre seus alunos. Ela visitou perto de 900 professores e surgiu então a idéia de conseguir patrocínio para mostrar o filme aos estudantes.

PEDIDOS

Com o apoio da Fundação Rio, "Quilombo" foi exibido para 120 mil alunos cariocas em cinco dias, enquanto no Brasil todo atingiu somente 1 milhão e 200 mil espectadores durante o tempo em que esteve em cartaz. Além de "Quilombo" já foram mostrados, no Rio, "Memórias do Cárcere", "Vidas Secas", "São Bernardo", "Macunaima", "Inocência", "Fogo Morto" e "Menino de Engenho".

Para o próximo ano, Ellane pretende montar uma programação com filmes adaptados de autores ainda vivos, como Jorge Amado, e também filmes sobre a história recente do País, como "Pra Frente Brasil", "Os Anos JK" e "Jango". Segundo Ellane, isto tem sido pedido insistentemente pelos alunos que já participam do projeto.